

# PEG

## UFSM

**Programa Especial de  
Graduação de Formação  
de PROFESSORES para a  
Educação Profissional**

**Prova de Redação**

**2014**

**COPERVES**

# EDUCAÇÃO *VERSUS* VIOLÊNCIA

Apesar de inúmeros avanços científicos e tecnológicos, vivemos cercados de violência, que cobra um preço alto em relação a vidas humanas e sofrimento de toda ordem. O mais recente retrato da violência no Brasil está no 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014, que reúne, dentre outras, informações como as que seguem:

A cada **10 minutos** 1 pessoa **é assassinada** no país.

**26,6 a cada  
100 mil habitantes**

é a média nacional de mortes violentas. O estado mais violento é Alagoas, com 67,5. O Rio Grande do Sul é o 4º menos violento do país, com 19,5.

**R\$ 258  
bilhões**

foram em 2013 os custos da violência, segurança pública, prisões e unidades de medidas socioeducativas – gasto equivalente a 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

**81%**

dos entrevistados pela pesquisa Fundação Getúlio Vargas (FGV) concordam que é fácil desobedecer às leis no Brasil.

FÓRUM DE SEGURANÇA PÚBLICA. 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014, ano 8, 2014. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br>. (adaptado)

Não raras vezes, políticos, pesquisadores e cidadãos em geral trazem a debate o papel da educação diante do quadro de violência na sociedade brasileira. Vejamos algumas manifestações:

Já passamos da hora de repensar as questões de segurança no Brasil. Falo em planejamento, educação, valores e responsabilidade civil das pessoas e do Estado.

**Gustavo Caleffi**, consultor em segurança  
*Zero Hora*, 14 nov. 2014, p. 6.

A educação é fundamental na melhora da qualidade de vida de um indivíduo, mas não pode ser considerada um elemento redentor. Existe uma percepção errada em nossa sociedade de que, quando todo o resto falha, a escola tem de resolver.

**Robson Sávio Reis Souza**, pesquisador do Centro de Estudos de Criminalidade da UFMG  
*Universia*. 27 abr. 2007. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2007/04/27/>.

Se entendemos que a educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza, a escola é, assim, o local privilegiado dessa formação, porque trabalha com conhecimento, valores, atitudes e formação de hábitos.

**Aida Maria Monteiro**, professora da Universidade Federal de Pernambuco  
*Educação e violência: qual o papel da escola?* Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/aida1.htm>. (adaptado)

Atualmente a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou a biologia; a convivência, para muitos alunos, de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida.

**Cléo Fante**, antropóloga.

*Fenômeno Bullying*. Programa Educar para a Paz. Campinas, SP: Editora Verus, 2005. (adaptado)

A Educação para a Paz deve ser embasada em uma compreensão significativa de conceitos fundamentais, como os fatores que causam a violência, o real significado da não violência e os métodos pedagógicos disponíveis para alcançá-la ou mantê-la. No âmbito escolar, algumas ideias têm sido oferecidas, tais como: desenvolver uma cultura dos direitos humanos através do reconhecimento da dignidade de cada pessoa (Candau, 2005); dar voz aos estudantes e desenvolver formas participativas de construção de normas (Nascimento, 2000); ressaltar a valorização da ética, da criatividade, das experiências e da reflexão constante sobre nossas ações (Beauclair, 2007); focar na formação de um ser social com o potencial de falar e se comunicar, como principal estratégia para a resolução de conflitos (Nascimento, 2000).

**Elizabeth dos Santos Coloma**, educadora bilíngue e consultora para empresas

Como educar para a paz. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 2, dez. 2007. (adaptado)

A educação do homem ocorre na totalidade das situações em que a experiência é vivida. O fundamental da experiência constitutiva do ser cultural do homem se situa no plano das relações sociais em que ele está envolvido ao longo da sua vida. [...] Educar para a não violência é ajudar as novas gerações a encontrarem as razões suficientes para não optar pela violência que ameaça inviabilizar essas relações. Se a educação não é a solução para acabar com a violência, sem educação a violência não tem solução, nem a curto nem a longo prazo. Eis o desafio que se abre.

**Angel Pino**, psicólogo e professor livre-docente da Unicamp

Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100 Especial, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

Diante do cenário atual de violência e diante das relações estabelecidas entre violência e educação, fica a questão:

→ **A educação pode ser remédio contra a escalada da violência e da criminalidade no Brasil?**

Manifeste o seu posicionamento sobre essa questão em um **ARTIGO DE OPINIÃO**. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os requisitos para publicação em jornal, seu texto, incluído o título, deve ter, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas.

# Rascunho

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30